

# CALANGO DEU!

## OS CAUSOS DA DONA ZANINHA

Suzana Nascimento

**Copyright © Suzana Nascimento**

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos editores e autores.

**EDIÇÃO** Thiago França

**REVISÃO** Gilberto Bartholo e Suzana Nascimento

**CAPA** Bidi Bujnowski e Raquel Alvarenga

**ILUSTRAÇÕES** Bidi Bujnowski

**LOGOMARCA DO ESPETÁCULO** Raquel Alvarenga

**DIAGRAMAÇÃO** Paula Guimarães

**IMPRESSÃO E ACABAMENTO** Gráfica Multifoco

**Calango Deu! Os causos de Dona Zaninha: O Caderno**

NASCIMENTO, Suzana

1ª Edição

Março de 2017

ISBN: 978-85-5996

**Editora Multifoco**

Flaneur Edição, Comunicação, Comércio e Produção Cultural LTDA.

Av. Henrique Valadares, 17b – Centro

20231-030 – Rio de Janeiro – RJ

Tel.:(21) 3958-8899

contato@editoramultifoco.com.br

www.editoramultifoco.com.br

# NASCE!

Pessoas queridas, peço consentimento, licença, para, aqui, prosear um pouquinho com vocês, sim?

Dizia-me Suzana que este Caderno faz lembrar os almanaques populares, que tanto o povo brasileiro gosta de ler. Imagino algo assim também: um ALMA.

Suzana Nascimento é a criadora que, irmanada à sua criatura, Dona Zaninha, se consagra, dando voz falada e escrita, e, agora, pautada neste caderno – testemunho, documento de seu exercício criativo – nasce menta. Queridos leitores, é que considerei seu nome, Nascimento.

Este caderno tem frescor e uma ardência saborosa – assim como uma bala de menta – e nasce; nasce menta.

Pois bem, o ALMA pode ser lido acompanhado de uma pinguinha e uns torresminhos mineiros. Irradia as boas energias e tem Ânima. Causa de quê? Causa da inteireza. Dona Zaninha e Suzana – mulheres múltiplas, plurais. Tão íntimas uma da outra.

De dentro da Casa delas, chegam-nos as vozes de nossos avoengos e nos impregnam de feminilidades generosas, que adoçam nossos cafés. E que danadinhas são elas! Suzana nos apresenta Dona Zaninha sensorialmente. Assim, é claro, desfrutamos o paladar, a sonoridade, o perfume das escutas e dos dizeres dessas Zaninhas que escrevem este Almanaque. Quase uma oração.

Podemos entoar, experienciar o resfrecar do nascer, com o frescor da menta - convite para o preparo dos chás e de toda a culinária das gerais mineiras. E rezar de gratidão. E não se enganem, essas mulheres são realmente sagradas.

Ih! Creio que já misturei tudo... acho que só Zaninha vai entender estas escritas aqui. Com respeito à Dona. Digo e afirmo: são mulheres de muitas virtudes, despudoradas e empoderadas. Merecedoras de nossa admiração. Um espanto! Foi assim, foi assim mesmo que saí da primeira veiz que assisti ao espetáculo "CALANGO DEU!": estonteado e encantado. Testemunhei profundidade e responsabilidade de todos da equipe de Suzana Nascimento com a cultura popular, com as sabedorias do povo. Agradecido. Então, vamos, juntos, abrir o Caderno - ALMANAQUE da Dona ZANINHA - e apreciar seus registros, sim?

Mandei caiar minha casa
Mandei, mandei, mandei
Mandei caiar de amarelo
Caiei, caiei, caiei.

*Francisco Gregório Filho*